



INTERDISCIPLINARIDADE: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE

DAIANE MONFRIN MEIATO¹; KARINA RANGEL GAUTÉRIO²; BRUNA
FERREIRA BESSA³; NATHALIA DUARTE MOURA⁴; MARTA SOLANGE
STREICHER JANELLI DA SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – daianemonfrin@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karinagauterio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - brunabessa71313@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - nathimoura18@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - marta.solange@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge a partir do Projeto de Extensão Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e diversos acadêmicos dos mais variados cursos da UFPel. O projeto tem como objetivo realizar atividades de extensão relacionadas às práticas de educação em saúde, prevenção de riscos e agravos, capacitações profissionais e oficinas de promoção à saúde para as comunidades vinculadas.

De acordo com BELLOCH E OLABARRIA (1993 apud PEREIRA; BARROS; AUGUSTO, 2011), o indivíduo é constituído a partir de um paradigma biopsicossocial. Isso significa dizer que tanto os aspectos biológicos quanto psicológicos e sociais influenciam diretamente nas condições de bem-estar vivenciadas por este, de forma que essas variáveis devem ser consideradas nas práticas de prevenção e promoção de saúde, uma vez que ambas colaboram diretamente para a emancipação, empoderamento e cidadania da comunidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde está para além da ausência de doença, uma vez que sua definição abrange o bem estar físico, mental e social e, por conta dessa conceitualização ampla, se faz necessário repensar a saúde sob uma ótica interdisciplinar.

A interdisciplinaridade se propõe a articular os conhecimentos gerados nas mais distintas áreas do conhecimento, por meio de uma prática horizontalizada, cujo objetivo é tornar os espaços mais dinâmicos através de trocas de vivências, saberes, discursos e afetos (MIRANDA; ONOCKO CAMPOS, 2010 apud MIRANDA; RIVERA; ARTMANN, 2012). Por isso, no campo da saúde, é fundamental que as práticas de bem-estar sejam construídas coletivamente, a fim de desarticular o modelo biomédico que predomina nesse campo do saber. Sendo assim, a interdisciplinaridade se mostra fundamental nas práticas desenvolvidas pelos acadêmicos do projeto Barraca da Saúde, em especial os acadêmicos de psicologia, uma vez que as atividades elaboradas são voltadas para a comunidade e nelas emergem encontros de saberes que demandam de elaboração coletiva tanto de métodos quanto de estratégias e intervenções que enfatizem a subjetividade do grupo ao qual estão sendo destinadas para que, assim, o serviço prestado se apresente de maneira satisfatória. (BARBOSA; FILHO, s.d.).

Nessa perspectiva, nos propúnhamos a pensar sobre a relevância das práticas interdisciplinares para a formação em psicologia, uma vez que através dessas se faz possível observar e compreender o indivíduo em sua totalidade.



Além disso, de acordo com Japiassu (1976 apud RAMOS-CERQUEIRA, 1994), as práticas interdisciplinares influenciam diretamente no pensamento crítico do aluno durante a sua formação possibilitando que ele sinta-se instigado a desenvolver suas capacidades e, ainda, encontre formas de repensar a sua própria atuação quando necessário.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado no Projeto Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul, consiste em ações de extensão de educação em saúde voltadas para as comunidades da cidade de Pelotas e municípios próximos. Dentro do projeto são realizadas reuniões esporádicas com a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, a fim de organizar as atividades que serão desenvolvidas nas comunidades bem como reuniões gerais com todos os integrantes do projeto para alinhar as atividades que serão desenvolvidas tanto em grupos de trabalho específicos quanto em grupos de trabalho interdisciplinares.

Durante a pandemia de COVID-19, o projeto Barraca da Saúde optou pela realização de informativos publicados nas redes sociais a fim de levar educação em saúde para pessoas que se encontravam, ou não, em isolamento social. A partir da organização supracitada, as acadêmicas de psicologia, através de pesquisas bibliográficas complementares e processos de autorreflexão e observação de suas ações no projeto, buscaram desenvolver atividades situadas e relacionadas à saúde mental, através de publicações nas redes sociais, como facebook e instagram, com o objetivo de facilitar o entendimento sobre práticas educativas em saúde mental. Ao decorrer do ano de 2020/2021 foram elaborados materiais com temáticas específicas em saúde mental como setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul, hábitos de leitura, luta antimanicomial, entre outras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar em interdisciplinaridade é pensar em um grupo que produz tensões, mas não em um grupo automaticamente pronto, e sim em um conjunto de pessoas, cujos processos subjetivos estão em contínua transformação. Segundo SARTRE (1960), existe uma dialética, ou seja uma contradição, que se encontra presente em grupos instituídos, que se movimenta e que não é capaz de se findar, pois surge e se mantém por meio de uma prática de interação desse grupo, ou seja, a práxis. Isso, por sua vez, nos ajuda a compreender porque, mesmo considerando os benefícios de se trabalhar em grupo, ainda existem particularidades que fazem desta interação uma atividade árdua.

Ademais, a interdisciplinaridade requer, além da junção de conhecimentos de distintas disciplinas, o envolvimento e responsabilidade individual dos participantes do projeto. Segundo COSTA (2007), a prática interdisciplinar não se faz sem intencionalidade e sem que cada pessoa envolvida esteja engajada na construção coletiva e que, por conta disso, pode haver dificuldades para exercer a prática interdisciplinar pois o grupo é composto por pessoas com diferentes vivências, pontos de vista e sentimentos que estão presentes na atuação. Sendo assim, é comum que ocorram divergências nas metodologias, abordagens e concepções de trabalho utilizadas dentro de um mesmo projeto cujo público é a comunidade. Por isso, a todo momento surgem tensões, embora não fique explícito aos participantes, são essas tensões oriundas de opiniões divergentes que constituem as relações democráticas presentes na sociedade, pois ao passo



que tentamos defender nosso ponto de vista, construímos espaços passíveis de discussões que, futuramente, contribuirão para a nossa formação profissional.

Outro fator necessário para se pensar em nossas vivências e experiências ao decorrer do projeto, são o confronto das diferentes realidades que se apresentam quando nos propomos a trabalhar com a comunidade. Nesse sentido, todas as experiências vivenciadas em um espaço social são construídas coletivamente por diversas pessoas com constituições subjetivamente singulares. É comum, ao chegarmos em determinadas comunidades, que nos deparemos com situações desconfortáveis - no sentido de que, muitas vezes as pessoas não reconhecem o saber acadêmico como parte prática aplicada em seu cotidiano - visto que a academia parece um espaço muito distante e pouco acessível, justamente por serem espaços carentes. Por conta disso, quando se pensa em uma atividade, precisamos reconhecer as necessidades da comunidade, acolher suas demandas e, dessa forma, organizar o roteiro da ação que será realizada.

Além disso, durante as atividades foi possível observar um grande desconforto da comunidade, baseado em um pré-conceito sobre o que é a psicologia e a que essa ciência se propõe enquanto área da saúde mental. Nesse sentido, observamos como a figura da profissional de psicologia dentro da comunidade está diretamente associada a condições de 'loucura'. Durante as atividades, as poucas pessoas que se dispunham a conversar conosco para um acolhimento já alegavam que não precisavam conversar com uma estudante de psicologia, pois não eram 'loucos'. Além disso, muitos destes alegavam que não precisavam de tratamento psicológico, pois consideravam que sua saúde mental estava em dia, embora a proposta da abordagem fosse um acolhimento para trabalhar questões de bem-estar físico e psicológico de modo geral.

Nesse sentido, a possibilidade de vivenciar múltiplas situações dentro da Barraca da Saúde nos permite pensar sobre a relevância do trabalho da(o) psicóloga(o) junto a comunidade tanto de uma perspectiva de acolhimento quanto de esclarecimento sobre o que a profissão se propõe a trabalhar. Além disso, é essencial discutirmos sobre a ideia de que a concepção de saúde mental não está diretamente, e exclusivamente, ligada a ausência de doenças psicológicas e sim de uma condição de vida saudável em todos os seus aspectos.

4. CONCLUSÕES

De acordo com as experiências vivenciadas até o presente momento, as acadêmicas de psicologia denotam a importância da interdisciplinaridade na formação em psicologia, uma vez que a troca contínua de experiências entre as mais distintas áreas do conhecimento fornece ferramentas potencialmente significativas para a compreensão da subjetividade de cada indivíduo. Além disso, é na experiência coletiva que se constroem caminhos cujas ideologias, linguagens, técnicas, modelos de ação e objetivos se interseccionam a fim de elaborar uma estratégia que favoreça a comunidade e garanta o seu lugar de fala. (FERRARI, LUCHINA E LUCHINA, 1977 apud RAMOS-CIQUEIRA, 1994)

E, sendo assim, a interdisciplinaridade é uma opção para poder alcançar o desenvolvimento levando em consideração os desafios que se enfrenta atualmente, como os problemas mais diversos na área da saúde. Por isto, para que este tipo de abordagem se atente as diversas questões existentes e que seja possível suportar as mudanças nesse âmbito, é necessário implementar e encorajar a interdisciplinaridade no dia-a-dia dos estudantes e profissionais, como vem sendo feito pelo Projeto de Extensão: Barraca da Saúde, deste modo cada



futuro profissional com o conhecimento de sua área de formação, saberá integrar uma equipe que possua diferentes perspectivas, priorizando os processos de saúde de todos os indivíduos que recorram à sua equipe.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J.; FILHO, P. O. Reforma psiquiátrica e interdisciplinaridade: construindo um olhar sobre o trabalho em equipe nos serviços substitutivos em saúde mental da cidade do Recife. **Anais da Abrapso**. Sem Data. Disponível em <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPS0/409.%20reforma%20psiqu%C1trica%20e%20interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em 18 de jul. 2021

COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. **Mental**, Barbacena , v. 5, n. 8, p. 107-124, jun. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 jul. 2021.

MIRANDA, Lilian; RIVERA, Francisco Javier; ARTMANN, Elizabeth. Trabalho em equipe interdisciplinar de saúde como um espaço de reconhecimento: contribuições da teoria de Axel Honneth. **Physis**, Rio de Janeiro, 22(4): 1563-1583, 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272011000200002> Acesso em 19 de jul. 2021.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos; AUGUSTO, Maria Cecília Nobrega de Almeida. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, Barbacena , v. 9, n. 17, p. 523-536, dez. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272011000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 de jul. 2021.

RAMOS-CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu. Interdisciplinaridade e psicologia na área da saúde. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 2, n. 3, p. 37-41, dez. 1994 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 19 jul. 2021.

RUBINI, Carlos. Dialética dos Grupos: contribuições de Sartre à Compreensão dos Grupos. **Revista Brasileira de Psicodrama**, volume 7, número 2, 1999. Disponível em <http://www.saude.campinas.sp.gov.br/saude/programas/integrativa/curso_PICS/encontro_2016_08_04/Dialectica_dos_Grupos_contribuicoes_de_Sartre.pdf> Acesso em 20 de jul. 2021.

VILELA, Elaine Morelato e Mendes, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2003, v. 11, n. 4, pp. 525-531. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/DpsYjRRZdHvgfjrWYXj9bxQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 20 de jul. 2021.